



PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DE UM GRUPO DE HOMENS IDOSOS COM SÍNDROME METABÓLICA

José de Ribamar Medeiros Lima Júnior¹
Ana Hélia de Lima Sardinha²
Natália Aranha Bernardes de Araújo³
Amanda Namíbia Silva Pereira⁴
Camila Maria Santana Costa⁵

RESUMO: O estudo teve como objetivo avaliar o perfil sócio-demográfico em um grupo de homens idosos portadores de Síndrome Metabólica. É um estudo exploratório descritivo de abordagem quantitativa, o instrumento utilizado foi composto por um formulário sobre as características socioeconômicas e demográficas dos idosos. Os dados foram analisados pelo programa software EPIINFO 3.5.5. Os principais resultados evidenciaram que os idosos eram da cor parda (47,6%), aposentados (85,7%), com antecedentes mórbidos de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus (68,5%). É necessário ampliar o foco de atenção aos idosos e desenvolver estratégias de planejamento, avaliação de programas e promoção de saúde do idoso.

ABSTRACT: This study aimed to assess the socio-demographic profile in a group of elderly men suffering from Metabolic Syndrome. It is an exploratory study with a quantitative approach, the instrument used was composed of a form on the socioeconomic and demographic characteristics of the elderly. The data were analyzed by software EPIINFO 3.5.2. The main results showed that the elderly were brown (47.6%), retired (85.7%), with morbid history of hypertension and diabetes mellitus (68.5%). It is necessary to broaden the focus of attention to the elderly and to develop strategies for planning, program evaluation and promotion of health in the elderly.

¹Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: limajr_17@hotmail.com

²Doutora. Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

³Estudante de Pós-Graduação. Faculdade LABORO.

⁴Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: amanda_namibia@hotmail.com

⁵Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal do Maranhão (UFMA).



1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que demarca o século XXI sendo visualizado tanto nos países desenvolvidos como em locais que estão em processo de desenvolvimento, sendo que nestes últimos ocorre de forma acelerada. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) estima-se que o número de pessoas com mais de 60 anos, em termos de proporção da população global, aumentará de 11%, em 2006, para 22%, em 2050 (OMS, 2007, citado por FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, 2009).

O envelhecimento é um fenômeno processual complexo e heterogêneo, que acarreta mudanças em todas as esferas dos indivíduos de forma evolutiva e gradual, sejam elas sociais, culturais ou fisiológicas pertinentes a cada segmento etário onde estão inseridos (DALSENTER *et al.*, 2009).

A ciência define uma *Síndrome* como um conjunto de sinais e sintomas associados com algum processo mórbido e que juntos constituem um quadro patológico. A Síndrome Metabólica (SM) é considerada um conjunto de fatores de riscos cardiovasculares e metabólicos que juntos exacerbam os fatores de riscos cardíacos e renais (KAHN *et al.*, 2005).

Sendo assim a SM, também conhecida como síndrome X, síndrome de resistência à insulina, quarteto mortal ou síndrome plurimetabólica e caracterizada por uma série de fatores de risco para a doença cardiovascular no idoso, como hipertensão arterial, resistência à insulina, hiperinsulinemia, intolerância à glicose, diabetes do tipo 2, obesidade central e dislipidemia, LDL – colesterol alto, triglicérides alto e HDL colesterol baixo (RODRIGUEZ; FUJIMOTO; MAYER-DAVIS *et al.*, 2006).

Existem alguns estudos relacionados com a prevalência da SM na população brasileira, mesmo assim ainda há uma carência muito grande na literatura. Salaroli *et al.* (2007), ao realizarem um estudo relacionado à prevalência da SM no Brasil, encontraram uma proporção de 24%. Outro estudo de base populacional realizado, mostrou uma prevalência de síndrome metabólica elevada, evidenciando 29,8% na prevalência geral (LOPES, 2009).



Ravaglia e colaboradores (2006) são unânimes ao afirmar que o conhecimento sobre a prevalência da síndrome metabólica em idosos é importante para a saúde pública, uma vez que a prevalência da SM tem provado aumentar significativamente com o avançar da idade. Apesar das atuais incertezas sobre o papel de um ou outro componente na etiologia da síndrome, ela parece estar associada mesmo a múltiplos fatores de risco, sendo o principal deles representado, pela obesidade abdominal e a inerente resistência periférica à insulina (GRUNDY, 2006).

Ainda hoje, ocorre a inexistência de um tratamento específico para a SM, o que existe é o tratamento para os diversos componentes da síndrome. Em suma, o objetivo é a redução da mortalidade cardiovascular relacionada à doença (CHACRA, 2007).

Vários estudos comparativos entre homens e mulheres têm comprovado o fato de que os homens são mais vulneráveis às doenças, sobretudo às enfermidades graves e crônicas, e que morrem mais precocemente que as mulheres (NARDI et al, 2007).

Diante disto, a pesquisa justifica-se pela atividade de monitoria da disciplina de Saúde do Idoso, e também da participação no projeto de pesquisa intitulado Qualidade de vida em idosos com Síndrome Metabólica, surgiu o interesse em investigar, o perfil sócio-demográfico em um grupo de homens idosos com SM, grupo social que vêm recebendo muito destaque nas políticas de atenção à saúde no país, e também pela Síndrome metabólica ser um problema de Saúde Pública que ainda foi pouco estudada e que agrava os problemas de saúde da população idosa em geral.

2 DESENVOLVIMENTO

Tratou-se de um estudo transversal, descritivo de abordagem quantitativa que faz parte de um projeto de pesquisa intitulado “Qualidade de vida em idosos com síndrome metabólica”. A pesquisa foi realizada no Setor de Endocrinologia, no Hospital Universitário Unidade Presidente Dutra localizado no município de São Luís. Foram incluídos neste estudo todos os idosos, do gênero masculino na faixa etária de 60 anos ou mais de idade, que apresentaram diagnóstico confirmado de síndrome metabólica. A escolha dos pacientes com síndrome metabólica se deu por livre demanda, já que o



Hospital Universitário Unidade Presidente Dutra (HUUPD) não possui serviço específico aos portadores desta síndrome. O instrumento de pesquisa foi composto por um formulário contendo questões abertas e fechadas a respeito das características socioeconômicas e demográficas do idoso. Este é um subprojeto do projeto intitulado “Qualidade de vida em idosos com síndrome metabólica em São Luís- MA”, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa /CEP-HUUFMA do Hospital Universitário Unidade Presidente Dutra com parecer nº 012/11. Por ocasião da coleta de dados, foi apresentado aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), atendendo as exigências contidas na legislação vigente sobre pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a resolução nº196/1996 do Conselho Nacional de Saúde. A coleta dos dados foi efetuada de junho de 2012 a novembro de 2012. A análise de dados foi feita através do programa software EPIINFO 3.5.2.. Foram entrevistados 42 idosos do sexo masculino. Quanto à cor/raça, a maioria referiu ser da cor parda representada por 47,6% (n=20), em segundo lugar ficou a cor preta (26,1%) e em último lugar tivemos a cor indígena (2,5%).

A idade mínima foi 60 anos e a máxima 89, sendo que a maioria apresentou frequência de 60-69 anos (45,1%) e a minoria apresentou frequência de 80-89 anos (11,9%) (Tabela 1).

Em relação ao estado civil, houve a predominância de casados (73,8%) e em menor predominância tivemos separados e solteiros com 7,1% cada um. Quando indagados em relação ao nível de escolaridade, a maioria respondeu que tinha o ensino fundamental incompleto (45,2%), e um total de n=4 (9,5%) idosos possuía o ensino superior completo. No que se refere à ocupação, a maior frequência foi de aposentados representada por 85,7% (n=36) (Tabela 2).

A renda mensal de maior destaque foi a de um salário mínimo (54,7%), em segundo lugar tivemos de dois a quatro salários mínimos (23,8%) e no último lugar tivemos o valor de 2,5% para idosos com renda mensal de < 1 salário mínimo. Quanto ao tipo de moradia, a maioria dos idosos residia em casa própria (96,8%) (Tabela 3).

Quanto aos antecedentes morbidos pessoais, houve a predominância da associação entre a diabetes mellitus e a hipertensão arterial sistêmica, representada por 68,5% e em menor frequência tivemos com mesmo valor (2,6%) na associação entre a



hipertensão arterial sistêmica/dislipidemia, diabetes mellitus/dislipidemia/hipertensão arterial sistêmica, hipertensão arterial sistêmica/ doenças cardiovasculares (Tabela 4).

Quanto ao valor da pressão arterial, pode-se perceber que a maioria dos idosos estava com a pressão normal (33,5%), apenas 11,9% estava com Hipertensão estágio 2. Em relação a frequência de refeições, observou-se o mesmo valor entre os idosos que se alimentavam 3x/dia e 4x/dia (28,5%) e apenas 5,0% se alimentavam 2x/dia. Em relação ao IMC, a maioria dos idosos estava com peso normal (59,5%) e em menor proporção tivemos idosos obesos representados por 9,5% (Tabela 5).

3 CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, observou-se que a maioria dos homens idosos portadores da síndrome metabólica eram da cor parda, faixa etária de 60 a 69 anos, escolaridade representada por ensino fundamental incompleto, casados, aposentados, com uma renda mensal de um salário mínimo, residiam em casa própria, as comorbidades mais prevalentes foram a diabetes mellitus e a hipertensão arterial sistêmica, se alimentavam em maior frequência de 3x/dia ou 4x/dia, com pressão arterial normal e peso normal.

É necessário ampliar o foco de atenção aos idosos e desenvolver estratégias de planejamento, implementação e avaliação de programas de promoção de saúde do idoso, garantindo melhores condições de vida e saúde, de modo a propiciar um envelhecimento saudável, conseqüentemente, melhorias na qualidade de vida, principalmente dos homens idosos que ainda hoje repercute questões sociais que impede a procura do homem aos serviços de saúde, dificultando o diagnóstico prévio de agravos e colaborando para uma má qualidade de vida.

Os profissionais de saúde, em especial o Enfermeiro que esta intimamente ligado ao cuidar, devem ser capazes de ampliar sua visão assistencial, integrando a ela a multidimensionalidade do conceito de qualidade de vida, para que esse grupo etário apresentem uma vida mais longínqua e saudável.



REFERÊNCIAS

- BRAGA, M. C. P; CASELLA, M. A; CAMPOS, M. L. N; PAIVA, S. P. **Qualidade de vida medida pelo Whoqol-Bref: estudo com idosos residentes em Juiz de Fora/MG.** *Rev.APS*, Juiz de Fora, v.14, n.1, p.93-100, jan/mar.2011.
- CESAR, J.A; FILHO, J.A. O; BESS, G; CEGIELKA, R; MACHADO, J; GONÇALVES, T.S; NEUMANN, N.A. **Perfil dos idosos residentes em dois municípios pobres das regiões Norte e Nordeste do Brasil: resultados de estudo transversal de base populacional.** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.24, n.8, p. 1835-1845, ago. 2008.
- CHACRA, A.R. Síndrome Metabólica. In Borges, D.R; ROTHCHILD, H.A. (editores). *Atualização terapêutica*. 23 ed., p.334-336, 2007.
- DALSENTER, C.A; MATOS, F.M. **Percepção da Qualidade de Vida em Idosos institucionalizados da cidade de Blumenau (SC).** *Dynamis revista techno-científica*, Blumenau, v.15, n.2,32-37, 2009.
- FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, 2009. Guia das Amigas das Pessoas Idosas. Disponível: http://www.gulbenkian.pt/media/files/PGDesenvolvimentoHumano/ProjIdosos_GuiaCidades2009.pdf. Acedido em 10 de novembro de 2012.
- GRUNDY, SCOTT M. Does the metabolic syndrome exist? **Diabetes Care**, New York, v.29, n. 7, p. 1689-1692, jul. 2006.
- KAHN, R.; BUSE, J.; FERRANNINI, E.; STERN, M. The metabolic syndrome: time for a critical appraisal: joint statement from the American Diabetes Association and the European Association for the Study of Diabetes. **Diabetes Care**, v. 28, n.9, p.2289, 2005.
- LOPES, M.J.S. **Prevalência da Síndrome Metabólica no Brasil: Um estudo de revisão.** Maringá, 2009.
- MENDES, Márcia R.S.S. Barbosa et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. São Paulo: ACTA, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a11v18n4.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2012.
- NARDI A, GLINA S, FAVORITO LA. **Primeiro Estudo Epidemiológico sobre Câncer de Pênis no Brasil**, *International Braz J Urol*, V. 33, p. 1-7, 2007.
- OHLWEILER, Z.N.C. et al. Estudo multidimensional das condições de vida do idoso que frequenta os serviços da Unisc campus Santa Cruz do Sul, RS. **Revista Kairós**, São Paulo, v. 10, n.1, p. 175 -187, jun, 2007.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Conceito de Idoso. Disponível em:<<http://www.oms.com.br>>. Acesso em 20 de setembro.2012.

PASCHOAL, S.M.P.; FRANCO, R.P.; SALLES, R.F.N. **Epidemiologia do envelhecimento**. In:PAPALEO NETTO, M. Tratado de Gerontologia. São Paulo, Atheneu, 2007. Cap.4, p 39-56.

PORTO, F.; GURGEL, J. L.; RUSSOMANO, T.; FARINATTI PDE, T. Moire topography: characteristics and clinical application. **Gait & Posture**, Oxford, v. 32, n. 3, p. 422-4, Jul 2010.

RAVAGLIA, GIOVANNI et al. **Metabolic Syndrome**. Prevalence and prediction of mortality in elderly individuals. *Diabetes Care*,New York, v. 29, n. 11, p. 2471-2476, nov. 2006.

REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÕES PARA A SAÚDE. Indicadores de fatores de risco e proteção. Disponível em:<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2010/matriz.htm#risco>>. Acesso em 2 de novembro.2012.

SALAROLI, L.B; BARBOSA, G.C; MILL, J.G; B.MOLINA,M.C.**Prevalência de Síndrome Metabólica em Estudo de Base Populacional, Vitória, ES – Brasil**. *Arq Bras Endocrinol Metab*, Vitória, v.51, n.7, p.1143-1152,2007.

SCHERER, F; VIEIRA, J.L.C. **Estado nutricional e sua associação com risco cardiovascular e síndrome metabólica em idosos**. *Rev. Nutr.*, Campinas, v.23, n.3, p.347-355, maio/jun.2010.

SILVA, L.R.F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **Rev Hist Ciênc Saúde – Manguinhos**. 2008; v.15, n.1, p.155-68.

TAMBARA, D. R. Condições de vida dos idosos residentes em Uruguaiana/Rs: Perfil Multidimensional. Uruguaiana: UNIPAMPA, 2010.

YOKOYAMA CE, CARVALHO RS, VIZZOTTO MM. **Qualidade de vida na velhice segundo a percepção de idosos frequentadores de um centro de referência** *Psicólogo inFormação* 2006 jan./dez; 10(10): 57-82